Aveiro, 11 de Julho de 1964 * Ano X * N.º 505

Litoral

SEMANÁRIO

DIRECTOR E EDITOR — DAVID CRISTO ★ ADMINISTRADOR — ALFREDO DA COSTA SANTOS
PROPRIETÁRIOS — DAVID CRISTO E FRANCISCO SANTOS ★ REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO
COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO: EM «A LUSITÂNIA», R. DE HOMEM CRISTO — TEL. 23886 — AVEIRO

ASSOCIAÇÃO JURÍDICA DE AVEIRO

Uma comissão constituída pelos srs. Dr. António Joaquim Lopes, Secretário do Governo Civil; Dr. Armando Lúcio Vidal, Juiz-ajudante do Procurador da República no Círculo Judicial de Aveiro; Dr. Fernando de Oliveira, Delegado em Aveiro da Ordem dos Advogados; Dr. Fernando Ruy Côrte Real Amaral, Delegado do Instituto Nacional de Trabalho e Previdência; Dr. Ianquel Silbarcant Milhano, Juiz da 1.ª Vara do Tribunal do Trabalho; Dr. Manuel Baptista Lopes, Juiz das Execuções Fiscais; e Dr. Silvino Alberto Vila Nova, Juiz de Direito do 1.º Juízo da Comarca de Aveiro — promoveu uma reunião para estudo do projecto de constituição da Associação Jurídica de Aveiro.

Os fins principais da Associação Jurídica de Aveiro *são: — a criação de um centro de estudo, conferências, lições e palestras de carácter jurídico; — a publicação desses estudos e de obras dos sócios ou produto da colaboração de sócios; — a criação de uma biblioteca e ficheiro jurídicos; — a colaboração nas obras de readaptação social de delinquentes, de salvaguarda de menores em situação de perigo social e de valorização de sinistrados e doentes profissionais; — e ainda a publicação de um boletim ou de uma revista e a prestação de auxílio moral e material, designadamente através de bolsas de estudo, a associados e suas famílias.*

A sessão foi bastante concorrida, encontrando-se presentes o Reitor do Seminário Diocesano, Mons. Aníbal Ramos, o sr. Desembargador Dr. Jaime Dagoberto de Melo Freitas, o Director de Finanças, sr. Manuel Orlando Salomé, magistrados judiciais e do Ministério Público, advogados, conservadores e notários.

A referida comissão promotora daquela importante reunião ficou encarregada de elaborar os Estatutos da Associação Jurídica de Aveiro.

A DIPLOMACIA é a Pátria fora da nossa Pátria

Um artigo do DR. QUERUBIM GUIMARÃES

O diplomata português tem de ser, acima de tudo, um bom português, como representante que é de Portugal, como o de qualquer outro país tem de ser o nacional daí, fora das fronteiras do país que representa.

Tal como, dentro da sua Pátria grande, traz no coração o da sua Pátria pequena, a sua terra natal, ou mesmo que nado não sendo da terra, por ter vindo à luz do dia em terra estranha, por acaso da vida dos seus progenitores, longe que seja, traz a terra natal dos seus no seu coração de filho. Dessa mesma terra que legalmente não é a sua, mas emocionalmente sua é pelo sangue que lhe corre nas veias e pelo amor natal de que os seus lhe deram o exemplo — o diplomata tem de ser, por imperativo da lei que o rege e pelas exigências da sua alma patriótica, o filho dessa Pátria grande que o cobre com a sua Bandeira, o honra com a sua História e o enobrece e engrandece com o seu prestígio.

Diplomata que não fosse um verdadeiro, um genuíno português, sempre pronto a defender a sua Pátria e a representá-la na sua dignidade cívica e pessoal, um nacional que a defenda de ultrajes e aleivosias de mesquinhos e inconfessáveis interesses materiais que o movam, não é, na própria acepção da palavra, um verdadeiro diplomata. Tem de ter, acima de tudo, o culto da Pátria que representa, prestigiando-a e não consentindo, sem a menor hesitação, que alguém a desprestigie.

Vem este intróito a propósito dum nosso ilustre conterrâneo que, seguindo essa carreira, sempre espinhosa e difícil, muito principalmente nos tempos de hoje — em que Portugal se vê envolvido numa trama de conspirações ideológicas e ambiciosas manobras de inimigos e falsos amigos — tem sabido manter uma destacada linha de aprumo e inteligente atitude, criando em toda a parte por onde tem andado um ambiente de simpatia, amizade e dedicações que, vindo embora de qualidades pessoais que o exornam, não deixa de ser orientada por esse conceito de bem servir a Pátria no máximo do seu esforço compreensivo.

Os leitores ficaram, logo de entrada, ao falar-se de um diplomata aveirense, sabendo de quem se tratava, a quem me queria referir, pois aveirense, nascido em Aveiro e à carreira consular e diplomática tem-se dedicado só um — Mário Duarte — sempre tão aveirense que

Continua na página 7

Para que serve a Arte?

INQUÉRITO DO DR. JOAQUIM MONTEZUMA DE CARVALHO

Depoimento de Cruz Malpique

CRUZ MALPIQUE é natural de Nisa. Nasceu em 1902. Fez os seus estudos secundários no Liceu de Portalegre. Formou-se em Direito e em Ciências Histórico-Filosóficas, na Universidade de Lisboa. Desde 1930 que tem sido, ininterruptamente, professor dos Liceus. Passou por Lisboa, Faro, Angra do Heroísmo, Luanda e, presentemente, lecciona no Liceu Alexandre Herculano, do Porto.

Cruz Malpique é um fecundo escritor e um escritor que pensa quanto diz. Escreve estimulado pela cultura e com a finalidade de elevar a cultura dos outros. Em suma, a sua actividade pedagógica não se limita à cátedra do Liceu. Pedagogia é ainda a sua substância de escritor. Por amor à pedagogia escreve. Cruz Malpique é o pedagogo completo, o que tanto ensina na tribuna como no silêncio do seu escritório caseiro. E como o pedagogo é claro e de inteligência diáfana, o seu estilo de escritor é espelho dessa pureza de fino expositor.

Cruz Malpique tem-se amorosamente dedicado à análise de grandes vultos de portugueses, uns mais esquecidos do que outros, mas na generalidade «tornados» esquecidos em virtude do ócio indiferente das modernas gerações. Nos últimos tempos, o seu labor trouxe de novo à baila as figuras de Teixeira de Pascoais, Agostinho de Campos, Fialho, Ramalho Ortigão; Carolina Michaelis de Vasconcelos, Aurélio Ferreira, etc..

Antiga preocupação sua tem sido a de analisar psicològicamente certas actividades do espírito. Gregório Marañon costumava expressar que no mero aperto de mão há toda uma inesgotável «psicologia». O nosso Cruz Malpique também encontra «psicologia» onde os outros nada vêem. Assim, desde a sua «Introdução à Vida Intelectual», de 1934, ao presente, tem-nos dado muitos trabalhos de reflexão psicológica, entre os quais destaco: «Psicologia do Tédio», «O Homem, Centro do Mundo», «Psicanálise da Crueldade», «Reflexões Sobre a Adolescência», «Pedagogia da Força», «O Homem de Ciência», «Psicopedagogia da Curiosidade», «Psicologia da Carta», «Filosofia do Plágio», «Alguns Traços do Perfil do Adolescente», «Psicologia Dramática do Adolescente», «Psicologia da Linguagem Feminina», etc..

Não vou alongar esta breve apresentação com a referência a todos os seus livros. Não quero silenciar, porém, o significativo facto de Cruz Malpique ter produzido já milhares de páginas válidas. O seu ensaísmo será no futuro valorizado com justiça. Não é um ensaísmo morto à nascença. Simplesmente como tertúlia e trabalho são coisas incompatíveis, e como Cruz Malpique preferiu escrever a charlar, as tertúlias não charlam de Cruz Malpique. Mas quem falará amanhã das tertúlias? Cruz Malpique é um ver-

Continua na página 4

O SÉCULO XX

É o século mais duro e heterogéneo
de quantos já passaram pela terra!
A Técnica tirânica descerra
aos homens a conquista do Milénio!

As fábricas labutam, no proscénio
do drama universal que nos aterra.
Há um frémito de absurdo, um ar de guerra
levando o pensamento até ao génio...

O século se embebe e vibra em tudo!
Há um ritmo feito de labor e estudo,
e todos vão na mesma direcção!

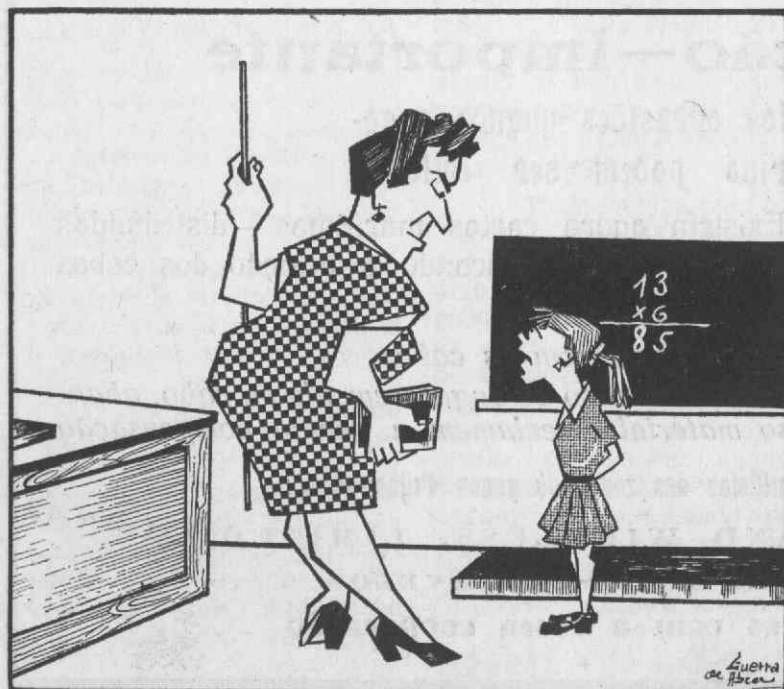
Descobre-se no século uma viva
centelha, uma incontida expectativa
de um mundo mais humano e mais irmão...

ENO THEODORO WANKE

EXAMES...

— Eu nunca fui cábula! Passei nos exames com altas classificações.

— Quem me dera ter uma professora como a senhora teve...

Desenho de GUERRA DE ABREU

A Diplomacia é a Pátria fora da nossa Pátria

Continuação da primeira página

quando lhe é possível estar em Portugal, não esquece Aveiro e aqui vem fazer a sua visita. Há menos de um ano, creio, entre nós esteve com a Esposa e Filha e nos proporcionou ensejo de um agradável convívio de horas numa refeição-homenagem que lhe foi prestada.

Mário Duarte não pertence pelo sangue a família de diplomatas mas não lhe são estranhos tipos dignos de figurar e inserir nessa galeria embora não oficial.

Neto do Barão de Cadoro, escritor e homem de rara distinção na vida social e filho da filha do primeiro matrimónio daquele ilustre aveirense — a Baronesa de Recosta, esposa de Mário Duarte, o bem conhecido em todo o País «*the right man in the right place*» do «sport» nacional de então, companheiro do Rei D. Carlos em caçadas, tiro aos pombos e outras atracções desportivas —, Mário Duarte (Filho) viveu, na sua juventude, um ambiente propício às suas predilecções desportivas e de alto convívio social que caraterizam a diplomacia de hoje. Sem os requintes cortesãos da velha diplomacia em que vivia a arte falsa de Taleyrand, fazendo da palavra não a expressão do sentimento inspirador da verdade, mas o veículo transmissor do que se não sentia, no culto metterlinkiano da mentira, tornou-se o diplomata hábil que é, como o tem demonstrado a extensa galeria de admiradores e amigos que tem deixado por toda a parte por onde passa.

De Cônsul em Espanha, onde iniciou a sua carreira, é actualmente o nosso Ministro no México, em cujo

Dr. Mário Duarte

país e na cidade do México, sua capital, sobretudo, pouco tempo passado criou simpatias, entre os mexicanos de cultura e nome intelectual, que o admiram e estimam, como D. Rafael Solano, admirador da nossa Lliteratura e da nossa História, da nossa vida e da nossa paisagem, admirador do nosso Eça, em cujo Círculo, em Lisboa (o Círculo Eça de Queirós) fez uma conferência, de cujo preâmbulo extraio estas palavras a respeito do Embaixador de Portugal no seu país:

— «E'-me altamente honroso transmitir ao Círculo Eça de Queirós as saudações muito afectuosas e cordiais que do México lhe envia um grande amigo deste agrupamento, o Ex.[mo] Embaixador de Portugal na minha Pátria, Dr. Mário Duarte, fervoroso admirador do eminente novelista e autor de um tão belo livro, em homenagem à memória de Queirós, de vários exemplares do qual fui portador para a biblioteca do Círculo. E'-me muito grato informar que tem Portugal em Duarte um grande embaixador, que, ao zeloso cumprimento dos seus deveres oficiais, agrega o interesse e amoroso labor de difusão da cultura portuguesa e que desperta e fomenta no meu país o culto dos grandes homens da sua Pátria, o que o faz admirado de todos com quem trata.»

As palavras do escritor mexicano D. Rafael Solano exprimem um sentimento geral de simpatia pelo nosso ilustre conterrâneo que nos apraz pôr aqui em relevo, extraindo-as do editorial da Revista Mexicana de Cultura «*El Nacional*», sob o título «*Queirós y Clarin*», que foi o da conferência referida, feita em Lisboa, e a que me referirei em próximo artigo.

Querubim Guimarães

Prova Testemunhal

Continuação da terceira página

ambiente, por tendências, sentimentos, educação, pela idade, sexo, estado de saúde, e ainda ser mais ou menos rica em pormenores, consoante as diferenças de inteligência, de cultura e, até, da profissão.

O mecanismo psicológico da testemunha funciona da seguinte forma:

1) SENSAÇÃO — fenómeno fisiológico;

2) PERCEPÇÃO — fenómeno psicológico;

3) FIXAÇÃO — na memória;

4) EXPRESSÃO — oral ou escrita.

A *sensação* é um fenómeno determinado por qualquer factor exterior — fenómeno físico — desenrolado junto de nós e que nos desperta a atenção. (1)

Quando essa sensação se transforma num facto consciente — fenómeno fisiológico — temos a percepção. (2)

Estes elementos dispersos reunem-se num todo, a que podemos chamar *concreção*, fazendo-nos emitir um juízo sobre aquilo que julgamos observar.

Essa concreção fixa-se na *memória* (3), com maior ou menor nitidez, consoante as nossas disposições e o interesse que dispensamos ao que se passou.

Quando vamos depor, temos a *expressão*, que depende de todas as outras circunstâncias e ainda do maior ou menor grau de cultura da testemunha.

(1) A *atenção* — é a direcção do pensamento que dá a um fenómeno da consciência relevo preponderante, chegando a suprimir todos os outros.

(2) A *percepção* — é uma forma do espírito que depende da nossa experiência intelectual e afectiva.

(3) A *memória* — é o conhecimento de um antigo estado psíquico, que aparece na consciência depois de ter desaparecido dela.

Fernando Celestino Braga

Como actuam os Bate-Sornas

Continuação da terceira página

golpe — o que se lhes torna quase sempre fácil.

Dada a sua falta de estofo, de ânimo e de habilidade, os bate-sornas são, de entre a variegada fauna dos especialistas da arte de furtar, aqueles que menor perigo oferecem e também os que menos danos causam.

Contra tal espécie de criminosos, formados na sua maioria nas prisões, reformatórios ou hospitais, basta que nos acautelemos devidamente quando tivermos necessidade de nos sentarmos num dos locais citados ou nos meios de transporte usuais e nos comecemos a deixar vencer pela fadiga ou pelo sono. Se repararmos que se senta a nosso lado um indivíduo com ar suspeito — às vezes não o têm — o melhor é precavermo-nos e irmos para casa, pois que a atenção, a vigilância e o cuidado a ter com desconhecidos que nos acotovelam nas ruas, nos transportes colectivos ou em lugares públicos são ainda o melhor e mais eficaz meio de defesa contra tal espécie bem mesquinha de delinquentes.

Fernando Saldanha

O Defensor dos Necessitados

Continuação da terceira página

saberá que o conteúdo foi roubado. Mas se nas meias pipas encontrar o sedimento em proporção ao óleo limpo ali depositado, saberá que o óleo não foi roubado.

Ouvindo isso o juiz confirmou a decisão e assim foi feito. E desta forma o jovem foi posto em liberdade, graças à perspicácia do Defensor dos Necessitados.

Petrus Alphonsi

TÉCNICA DO «SUSPENSE»

Há quem diga que ele nasceu com Alfred Hitchcock. Todavia, não é verdade. Ele nasceu com o Cinema, pelo menos a partir da altura em que o Cinema começou a funcionar para além dos horizontes restritos ao tom documental, que é ainda a sua expressão mais clássica. Ele — é evidente — é a palavra mágica: «suspense».

Numa expressão condensada e o mais que possível rectilínea, poderemos dizer que o «suspense» é quase matéria cinematográfica sem classificação. Um recurso ou um artifício? Depende, principalmente, da maneira que é utilizada e ao serviço de qual determinação ou ideia.

Está provado que o «suspense» pode gravar na emoção de uma pessoa qualquer história sem significado. Como um beco sem saída — cada vez mais pavorosamente sem saída — onde se encontra, repentinamente, uma porta aberta que dá para o mundo, o «suspense» tem a particularidade de conferir o maior interesse ao que pode não ter a mínima importância. E estamos outra vez frente a Hitchcock, mágico do artifício. A história interessa, principalmente, pela maneira como é contada. Os factos interessam, principalmente, pela maneira como são apresentados. A realidade é falsa, deliberadamente falsa, porque é observada através de um ângulo que tem a sua escala de valores: as coisas não serão como têm de ser, mas como nós queiramos que sejam.

Incapaz de resistir a uma comparação com o que de mais digno se tem feito em matéria de Cinema por carência de análise recta, humilde, profunda e estruturalmente honesta, o «suspense» jamais perderá a fascinação a que nos transporta o seu mundo particular, essa probabilidade de transfiguração de todas as coisas ao ponto de deixarem de funcionar por si próprias para funcionarem a contas exclusivas da imaginação e da prodigiosa capacidade de qualquer — outa vez! — semicabotino Alfred Hitchcock.

Coração do cinema comercial — ou pelo menos um dos seus órgãos vitais — o «suspense» continuará a sua tarefa demolidora: tirar a respiração a quem está da plateia.

Dinis Machado (Revista «Filme», n.º 12)

MISTÉRIO

COORDENAÇÃO DO «INSPECTOR MONTARGIS»

Como Actuam os Bate-Sornas

POR FERNANDO SALDANHA

As organizações criminosas proliferam nos nossos dias por esse mundo fora. A maior de todas elas — um colosso chamado Mafia — tem sede nos Estados Unidos da América do Norte e filiais ou células em quase todos os países, incluindo a Sicília — Itália, de onde é oriunda.

Como se sabe, os criminosos profissionais regem-se por leis e regulamentos rígidos próprios e por um código de direitos e deveres que todos os delinquentes se obrigam a cumprir à risca, sob pena de serem severamente castigados e até abatidos, de harmonia com a natureza e gravidade do seu desrespeito a essas leis.

Falar sobre o crime em alta escola é hoje em dia um acto que oferece os seus riscos e não raro acarreta dissabores àqueles que tentam desvendar a cortina sob que se escondem as organizações criminais todas poderosas, e não poucas vezes envolvem mesmo a perca da própria vida, como sucedeu recentemente a um jornalista norte-americano que foi friamente assassinado quando se preparava para fazer sensacionais declarações aos microfones da Rádio e da Televisão americanas.

Como sucede em quase todas as profissões e em quase todas as famílias numerosas, os profissionais da delinquência também albergam no seu seio as suas ovelhas ranhosas. Os que pela sua falta de conhecimentos e de coragem envergonham a sociedade do crime chamam-se bate-sornas, uma classe de gatunos sem categoria com os quais o ouvinte mais precativo pode deparar de um momento para o outro.

Os bate-sornas, assim chamados porque só actuam quando apanham as suas vítimas a dormir ou etilizadas, não são ladrões de técnica apurada. São indivíduos geralmente desajeitados que suprem a falta de habilidade e de conhecimentos delituosos pela interioridade ou incapacidade momentânea das vítimas.

Ninguém está livre de se deixar adormecer num combóio, num eléctrico, num autocarro, cinema, cais de embarque, jardim ou qualquer lugar público. Pois se assim suceder, pode muito bem acontecer que se sente a seu lado, subrepticiamente, um indivíduo.

E então, ou o ouvinte tem a felicidade de acordar a tempo ou diz adeus ao seu porta-moedas, carteira, relógio ou corrente de ouro. Às vezes levam também embrulhos, roupa e até chegam a roubar sapatos!

Rondam as tabernas, os clubes, os campos de futebol e todos os locais de diversão na esperança de descobrirem presumíveis vítimas, esperando durante horas que os incautos se etilizem ou seguindo-os nas suas deambulações de taberna em taberna até os apanharem completamente bêbados. Nessa altura entram em acção e acamaradam afoitamente com as vítimas até conseguirem ocasião propícia para darem o

Continua na página 2

GRANDES CONTISTAS

O DEFENSOR DOS NECESSITADOS

POR PETRUS ALPHONSI

Acontece que um certo homem tinha um filho para quem, após a sua morte, nada deixou, excepto a casa em que morava. O filho, com grande trabalho, mal conseguia fornecer ao corpo aquilo que a natureza exige; mas, embora premido pela fome, não queria vender a casa. O filho tinha um vizinho muito rico que desejava comprar a casa, a fim de tornar a sua mais espaçosa. Mas a despeito das generosas ofertas, o rapaz não se decidia a vender.

Tendo-se o homem rico convencido disso, pôs-se a pensar a que armadilhas e artifícios recorrer para tirar a casa do vizinho. O jovem, porém, evitava todo o contacto com o homem. Finalmente o ricaço disse ao moço:

— Alugue-me uma parte da sua cave para que eu ali deposite dez pipas de óleo no subsolo. Não lhe causarão incómodo algum e do aluguer tirará qualquer coisa para o seu sustento.

Forçado pela necessidade, o rapaz concordou e deu ao homem rico as chaves da casa.

Assim que recebeu as chaves, o homem rico cavou o solo da cave e ali enterrou cinco pipas cheias de óleo e cinco só até a metade. Feito isso, chamou o rapaz e devolvendo-lhe as chaves disse:

— Confio-lhe as minhas dez pipas de óleo.

Muito tempo depois escasseou o óleo naquelas redondezas. Vendo isso, o homem rico falou ao rapaz:

— Ajude-me a desenterrar o óleo que entreguei aos seus cuidados, e será pago pelo trabalho e pela protecção que lhe dispensou.

Entusiasmado com a recompensa, o jovem concordou em ajudar o homem rico em tudo que pudesse. Mas o homem rico sem esquecer a vil acção que cometera, trouxe homens para comprar o óleo. Quando as pipas foram examinadas ele chamou o rapaz e disse:

— Amigo, devido à sua incúria, perdi parte do meu óleo. Foi retirado fraudulentamente parte daquilo que confiei à sua guarda. Exijo, pois, que devolva a minha propriedade intacta. E com estas palavras o homem rico levou o rapaz à presença do juiz.

O juiz, ao ouvir a história, prontamente condenou o jovem. Sem saber o que replicar, o moço pediu o adiamento de um dia, e como o juiz era justo, concedeu.

Ora, vivia naquela cidade um velho sábio, conhecido por todos como o Defensor dos Necessitados. O jovem já ouvira relatar maravilhas da sabedoria do velho. Por isso foi procurá-lo para pedir-lhe conselho, dizendo:

— Se o que me contaram a seu respeito for verdade, ajude-me, pois fui acusado injustamente.

Assim que o sábio percebeu a sinceridade do acusado, encheu-se de piedade e replicou:

— Com o auxílio de Deus eu o ajudarei. Mas, como o juiz lhe concedeu um adiamento até amanhã, não deixe de comparecer no tribunal que eu ali estarei para apoiar a sua causa e desmascarar a falsidade deles.

O jovem fez o que o sábio mandou. Assim que nasceu o dia, o sábio procurou o juiz. Após verificar que se tratava de um homem sábio e erudito, o juiz fê-lo sentar-se a seu lado. Depois, mandou chamar o queixoso e o acusado e ordenou-lhes que repetissem o testemunho prestado. E ambos assim o fizeram. Depois, enquanto aguardavam a sentença, o juiz voltou-se para o sábio e pediu-lhe que desse o veredicto:

O sábio disse:

— Ordene agora, juiz, que meçam o óleo das cinco pipas cheias e saberá quanto óleo limpo elas contêm. E da mesma maneira, que meçam as cinco meias pipas e saberá quanto óleo limpo elas contêm. Depois mande medir o sedimento das cinco pipas cheias, para saber quanto sedimento elas contêm. E se encontrar tanto sedimento nas pipas cheias, como nas que continham metade do óleo,

Continua na página 2

Prova Testemunhal

POR FERNANDO CELESTINO BRAGA

ATRAVÉS do depoimento de testemunhas, se tem fundamentado quase essencialmente no nosso país, a investigação e instrução preparatória dos processos crimes. Na realidade, a prova testemunhal é importantíssima, embora sujeita a graves imperfeições, tantas afinal quanto o pode ser a natureza humana.

O melhor testemunho seria aquele que se limitasse a reproduzir o que viu — como uma chapa fotográfica — e o que ouviu — como um disco de fonógrafo.

Mas, se pensarmos que, mesmo assim, esse perfeito testemunho reproduzia uma cena vista sob a sua objectiva, mas segundo um determinado ângulo, e o disco gravava sons com melhor ou pior receptividade, podemos avaliar da dificuldade de, pela prova testemunhal — isenta de erro — se chegar à verdade judicial.

A testemunha, mesmo quando pretende ser sincera e verdadeira, é sujeita, psiquicamente, a disposições, reacções e emoções.

O caso que viu ou julgou ver, tantas vezes quando o seu espírito vogava ocupado por outros graves problemas, é reproduzido segundo a memória da sua observação e por mais isento que pretenda ser, a sua versão não pode deixar de ter sido influenciada pelo meio

Conclui na página 2

A Escrita Secreta

Apontamentos de CRIPTOGRAFIA

feitos por MR. J'ARTHUR

Criptografia é o estudo ou a prática da escrita secreta. Duma maneira geral, a Criptografia tem sido praticada e estudada, apenas sob o ponto de vista diplomático e militar, utilizando-se no envio de mensagens, e na protecção do texto de documentos confidenciais.

Porém, muitos criminosos se têm servido da escrita enigmática, na troca de mensagens entre os componentes das quadrilhas. Todavia, quando esses trechos de escrita cifrada são interceptados pela Polícia, esta raras vezes consegue interpretá-los, porque a sua decifração é, normalmente, muito difícil, dado o reduzido tamanho, e o grau intelectual da mensagem. Mas, além dessas circunstâncias que dificultam a leitura dos criptogramas, outras há, ainda, como por exemplo: o género da cifra empregado; o idioma em que se apresenta; a ausência de espacejamento e acentuação; o desconhecimento do assunto versado; etc.

Uma grande parte da juventude estudantil, também utiliza a Criptografia — como brincadeira e passatempo — no envio de missivas cifradas, que por vezes atingem bastante eficiência e originalidade.

Na Problemística Policial, a Criptografia desempenha um papel importante, e, muitas vezes, a solução dum problema policial depende da leitura de determinado criptograma.

Embora seja nosso desejo abordar a Criptografia, nestes apontamentos, sòmente a título de curiosidade e com carácter recreativo, vamos tentar referir todos os métodos nela utilizados. Não prometemos, porém, fazê-lo pormenorizadamente, analisando todas as particularidades dessa complexa e aliciante matéria. No entanto, procuraremos esclarecer cada método criptográfico, de maneira a elucidar os amigos leitores, para a perfeita prática da Criptografia.

Nos próximos apontamentos, versaremos os métodos habituais e mais divulgados, começando a série com uma «chave» que esteve muito em moda, entre os jovens estudantes, nos nossos tempos de escola.

SERVIÇO DE FARMACIAS

Sábado	NETO
Domingo	MOURA
2.ª feira	CENTRAL
3.ª feira	MODERNA
4.ª feira	ALA
5.ª feira	M. CALADO
6.ª feira	AVENIDA

Desembargador Dr. Santos Vítor

Tomou há dias posse do cargo de Desembargador do Tribunal da Relação de Lisboa o sr. Dr. Manuel dos Santos Vitor, que recentemente foi promovido, por mérito, a esse elevado grau da nossa magistratura.

A cerimónia foi bastante concorrida.

O sr. Desembargador Santos Vitor, nosso ilustre conterrâneo, ascendeu à Relação na sequência de uma carreira assinalada por relevantes serviços, dentre os quais se destacam os que prestou como Ajudante do Procurador da República no Círculo Judicial de Setúbal e como Subdirector da Polícia Judiciária do Porto e de Lisboa.

Sucessivamente, o sr Dr. Santos Vitor foi colocado como Corregedor-Adjunto das Varas Cíveis de Lisboa e como Presidente da 3.ª Vara Cível, e como Corregedor-Presidente do 2.º Juízo Criminal do Tribunal da Boa-Hora.

As últimas funções que tem desempenhado são as de acessor do Tribunal Plenário Criminal da Boa Hora, que ali tem funcionado desde há dias.

Duas Exposições

● Na Livraria Borges

Inaugurou-se no último sábado, e estará patente ao público até o próximo dia 17, na *Galeria de Arte da Livraria Borges*, a EXPOSIÇÃO DE PINTURA E AZULEJARIA EXPERIMENTAL de Carlos Borges Lopes e José de Lucena — dois elementos do Círculo de Artes Plásticas da Associação Académica de Coimbra.

● No Teatro Aveirense

No salão nobre do Teatro Aveirense, encontram-se expostos, desde anteontem, cerca de meia centena de trabalhos de pintura a óleo, clássica e neo-clássica, do artista lisboeta Custódio do Carmo.

O certame está aberto até fim do mês corrente.

Manuel Lereno em Aveiro

Já se encontra nesta cidade, dirigindo os ensaios do C. E. T. A., o distinto artista Manuel Lereno — que assistiu, no último domingo, na Casa do Povo de Esgueira, à representação do «Auto da Compadecida» por aquele agrupamento teatral aveirense.

Aquele conhecido e competente actor-ensaiador está a orientar os elementos do C. E. T. A. nos ensaios da peça O TINTEIRO, de Carlos Muñis, na tradução portuguesa de António José Forjaz — original que o Círculo Experimental de Teatro de Aveiro apresentará brevemente.

Rotary Clube

Na passada segunda-feira, no Restaurante Galo d'Ouro, efectuou-se uma concorrida reunião do Rotary Clube de Aveiro, para transmissão de poderes entre a Direcção cessante e a nova Direcção escolhida para o ano rotário de 1964-1965.

Porque hoje nos é impossível dar ao acontecimento o merecido relevo, só na próxima semana publicaremos o relato daquela cerimónia.

Cine-Clube de Aveiro

Ontem, no Teatro Aveirense, o Cine-Clube de Aveiro promoveu nova sessão cinematográ- dedicada aos seus associados, exibindo-se o filme «A Fera Adormecida», realizado por Joseph Losey.

Na próxima sexta-feira, dia 17, e igualmente no Teatro Aveirense, haverá nova sessão para os sócios do Cine-Clube. Passará a película «O Comediante», realizada por Tony Richardson e interpretada por Laurence Olivier, Brenda de Banzie, Joan Plowright, Alan Bates, Shirley-Ann Field, Roger Livesey e Albert Finney.

Pelo Hospital

Campanha do «Lençol Pró-Hospital»

Um grupo de senhoras da nossa cidade, sempre prontas a colaborarem em iniciativas semelhantes, tomou agora o honroso encargo de promover a beneméríta *Campanha do «Lençol Pró-Hospital»*, com a qual se visa aliviar as preocupações que afiitivamente e constantemente surgem à Mesa Administrativa da Santa Casa da Misericórdia, na gerência dos prementes problemas que dia-a-dia tem para resolver.

Donativo

Pelas sr.ªs D. Luísa Mascarenhas, D. Fernanda Soares Pinheiro e D. Júlia Candal — em representação do grupo de senhoras que explorou, durante a Feira de Março, a casa de chá daquele recinto — foi entregue à Provedoria da Santa Casa da Misericórdia um donativo de 11 150$00.

Movimento Hospitalar

No mês findo, registou-se o seguinte movimento hospitalar:

Banco — doentes, tratamentos e injecções, 1 516. *Internamentos* — doentes pensionistas e pobres, 113. *Consulta externa* — consultas, tratamentos e injecções, 2 034. *Cirurgia* — intervenções de grande e pequena cirurgia, 59.

Movimento Comercial e Industrial

Por absoluta falta de espaço, só na próxima semana poderemos dar desenvolvida notícia de dois importantes acontecimentos: a inauguração do magnífico estabelecimento MONTECARLO e as festivas comemorações aniversárias levadas a efeito pela grande empresa industrial SMIDA.

Passagem de Modelos de Alta Costura

Em 30 de Junho findo, no amplo salão de festas do Club de Aveiro, realizou-se uma passagem de modelos de alta costura, promovida pelo dinâmico proprietário da *Alfaiataria Portugal*, sr. José Agostinho Portugal.

A'quela interessante reunião mundana — a primeira do género que se realizou nesta cidade — assistiram muitas famílias da melhor sociedade aveirense e da nossa região, designadamente sócios do Club de Aveiro e convidados do sr. José Portugal.

Na falta de manequins profissionais, verificada quase à última hora, foram quatro gentis aveirenses (sem qualquer experiência na apresentação de modelos, mas com magnífica presença e elogiável boa-vontade), que exibiram as duas dezenas de vestidos — de passeio, de *cocktail* e de *soirée* — especialmente confeccionados por José Portugal para aquela elegante reunião.

Festa de beleza e elegância, esta passagem de modelos merece uma palavra de justo louvor, pela feliz, arrojada e magnífica iniciativa de José Portugal — que nos anunciou já para Outubro próximo, depois de uma nova deslocação a Paris, em viagem de estudo, outras passagens de modelos da sua autoria em Aveiro.

Será ainda de referir, a finalizar, que os manequins apresentantes dos modelos de José Portugal se exibiram, na *passerelle*, apresentando magníficos sapatos (das sapatarias «Lácio» e «Montecarlo») e vistosos chapéus da conhecida casa de Júlio Ferreira, do Porto.

Passeio Fluvial

Os dirigentes dos organismos aveirenses da J. O. C. e da L. O. C., masculinos e femininos, organizam, no dia 26 de Julho corrente, um passeio fluvial à Mata de S. Jacinto.

A partida de Aveiro, no Canal Central, será às 8 horas, estando o regresso de S. Jacinto previsto para as 18 horas.

Um concerto da «Banda Amizade»

Na próxima quinta-feira, pelas 22 horas, a Banda Amizade oferece aos aveirenses um concerto de música, no coreto do Jardim Municipal, executando o seguinte programa: «Zé Manel», de José Martins Júnior; «Quo Vadis» (Ouverture), de Secassola; a fantasia humorística «Etcétra»; «L' Arlesienne», de Bizete; a fantasia «Espadelada», de S. Morais; e «Pepita Grens».

No sábado, dia 18, a prestigiosa *Música Velha* seguirá de Aveiro para Vigo, onde actuará durante as festas que se realizam naquela cidade espanhola.

Melhoramentos na Sede do Beira-Mar

Ficaram instalados na sede do Sport Clube Beira-Mar, desde o princípio desta semana, dois novos bilhares livres e um moderno «snoocker» — melhoramentos que muito valorizam a sala de jogos da popular colectividade aveirense e se ficam a dever à operosa e incansável Tertúlia Beiramarense.

«Baile Noite Azul»

Esta noite, no salão de festas do Clube dos Galitos, com início às 22 horas, realiza-se o «Baile Noite Azul», em que colabora o conhecido e apreciado *Conjunto Ibéria*, de Aveiro.

Nos intervalos desta «soirée» dançante, exibe-se o nóvel agrupamento musical «Corsários K».

Pela P. S. P.

Comandante Interino

Interinamente, está a desenpenhar as funções de Comandante Distrital da P. S. P. de Aveiro o sr. Tenente Amilcar Ferreira.

Quem Perdeu?

Na última quinzena de Junho, foram encontrados na via pública e entregues na Secretaria do Comando da P. S. P. de Aveiro os seguintes valores e objectos, que se entregam a quem provar que os mesmos lhe pertencem:

Uma carpete; quatro cantoneiras e oito parafusos; uma nota do Banco de Portugal; dois selos fiscais; uma argola com chaves; um casaco de camurça de homem; duas fichas de ferro de brunir e uma ficha macho; três carrinhos de brinquedos de criança; uma carteira com dinheiro e documentos; e uma mantilha em «mousse-nylon».

Também entregaram na P. S. P. um cão de luxo, que ali poderá ser reclamado pelos seus donos.

Pela Capitania

Movimento Marítimo

Em 30, entraram, vindos de Lisboa e Groenlândia, respectivamente, o navio português *Sacor* e o alemão *Resensburg*.

Em 1, saíram os navios português *Sacor* e holandeses *Majorca* e *Regina Ida*, para os portos de Lisboa, o primeiro, e para Kirkcaldy e Casa Blanca, respectivamente, os segundos.

Em 2, entraram, procedentes de Leixões, Horna Fjord, Groenlândia e Bremen, respectivamente, os navios portuguēs *Caramulo*, holandês *Tjerk Hiddes* e alemães *Kap Nord* e *Proteus*.

Em 3, saiu, para Lisboa, o arrastão português *Santa Princesa*.

Em 4, saíram, para o Porto, os navios alemão *Proteus* e holandês *Tjerk Hiddes* e para a Groenlândia o navio alemão *Regensburg*.

Em 6, saiu, para Casablanca, o navio português *Caramulo*.

Beira-Mar — Covilhã

Continuação da última página

empate. O Covilhã defendeu-se com segurança e acerto, embora suportando forte assédio — exactamente nos derradeiros instantes do prélio.

A partida foi agradável e bastante correcta, assistindo-se a algumas fases de bom recorte — circunstâncias que conferiram ao espectáculo boa nota.

MARCADORES — Pelo Beira-Mar, MIGUEL, aos 34 m.; e, pelo Covilhã, OSVALDO, aos 70 m..

ARBITRAGEM — Clemente Henriques, que em Aveiro dirigiu o seu último desafio de futebol, realizou trabalho certo, imparcial e cuidado. Saiu em beleza, da dificílima e ingrata tarefa de arbitragem — que muito prestigiou ao longo de uma carreira brilhante, no decurso de vinte anos, em que ganhou jus à internacionalização.

•

Findo o desafio, os dirigentes do Beira-Mar entraram no rectângulo para, em singela mas significativa cerimónia, homenagearem Clemente Henriques, a quem ofereceram lembranças regionais aveirenses.

Com aplausos, associaram-se à homenagem os futebolistas do Covilhã e do Beira-Mar.

Faleceram

Engenheiro Agnelo Caldeira Prazeres

Na sua residência de Oiã, depois de ter sido submetido a melindrosa operação, faleceu, em 19 de Junho último, o engenheiro publicista Agnelo Caldeira Prazeres, nascido em Aveiro, na freguesia de Vera-Cruz, a 16 de Junho de 1895, formado pelo Instituto Superior Técnico e Doutor em Engenharia Sanitária pela Universidade de Carolina do Norte (Chapel Hill, U.S.A.).

Exercia, actualmente, os cargos de Engenheiro-Chefe da Direcção Geral de Saúde e Engenheiro-Chefe da 1 Brigada Técnica da Direcção Geral de Assistência; e era membro da Organização Mundial de Saúde e do Conselho Superior da Inspecção dos Espectáculos, Professor do Curso de Medicina Sanitária do Instituto Superior de Higiene Dr. Ricardo Jorge.

Foi também Director dos Serviços Industriais dos Hospitais Civis de Lisboa e dos Cursos de Engenharia Sanitária para engenheiros municipais; membro das Comissões de Profilaxia da Tubercolose, de Estudos dos Regulamentos de Abastecimento de A'gua e das Canalizações de Esgotos, da Standartização de Materiais das Canalizações Sanitárias, da Sanitária de Abastecimento de A'gua à cidade de Lisboa e poluição dos cursos de água.

Foi bolseiro da Fundação Rockefeller, nos Estados Unidos da América do Norte.

A sua folha de serviços regista muitos louvores e possui a «Medalha de Bons Serviços» dos Hospitais Civis de Lisboa.

Publicou: «Salubridade na América do Norte» e «Esgotos nos Cursos de A'gua» (1935); «Protecção das A'guas de Abastecimento» (1941); «Leite e seus Derivados» (1942); «A Importância da Engenharia Sanitária»; «Erros e Defeitos das Obras Municipais» (1947); «Saneamento, seus Aspectos Fundamentais» (1948); «Problemas de Assistência e Saúde Pública, seus Aspectos e Tendências Actuais»; e muitas outras obras.

O seu funeral, para o cemitério da freguesia de Oiã, constituiu profunda manifestação de pesar e foi sentida homenagem do apreço, estima e consideração que toda a região tributava ao saudoso Eng.º Agnelo Prazeres.

António Marques da Costa

Na sua residência desta cidade, faleceu, na terça-feira, dia 7, o sr. António Marques da Costa, distribuidor aposentado dos Correios.

O saudoso extinto, pessoa muito estimada e considerada, contava 72 anos de idade e deixou viúva a sr.ª D. Joana Gonçalves Diniz. Era pai da sr.ª D. Maria da Natividade Dinis Marques da Costa, casada com o sr. Manuel Ferreira da Encarnação, e dos srs. Manuel, João, José e Firmino Dinis Marques da Costa — os dois últimos empregados da Tipografia de «A Lusitânia».

A's famílias enlutadas, os pêsames do LITORAL

Agradecimento

A família de Augusto Pinho das Neves, 1.º Sargento de Cavalaria, receando que, por falta ou deficiência de endereços, não tenha agradecido a todas as pessoas que a acompanharam na sua dor e se incorporaram no funeral do seu saudoso parente, vem fazê-lo por este meio, a todos testemunhando o seu indelével reconhecimento.

Tragédia no Ar

Chocaram dois aviões em pleno voo — caindo à Ria um deles e morrendo o seu piloto

Na penúltima sexta-feira, cerca das 16 horas, evolucionava perto da Base Aérea de S. Jacinto, da nossa cidade, um avião de treino «Harvard», pilotado pelo sr. Alferes Ivo Silva, de 23 anos, natural de Santarém e actualmente em serviço naquela Base. A certa altura, surgiu no espaço um outro aparelho, um «Chipmunk», pilotado pelo sr. Major Ernesto Moutela, casado, de 35 anos, natural de Estarreja, onde tem família, mas em serviço na Base de Sintra, e que, pelos vistos, pretendia aterrar em S. Jacinto.

Sem que desde logo ficassem averiguadas as causas, o certo é que ali, a poucos metros de distância, em frente aos estaleiros, numa altura de pouco mais de 100 metros, deu-se uma colisão entre os dois aparelhos, de que resultou ter caído à Ria o avião pilotado pelo sr. Major Ernesto Moutela, enquanto o do sr. Alferes Ivo Silva apesar de, já sem uma das rodas, conseguiu aterrar sem novidade no seu campo.

Ao local acorreram imediatamente uma lancha militar da Base de S. Jacinto e diversas outras embarcações que nas imediações se encontravam, a fim de prestarem os necessários socorros àquele oficial-aviador; mas, apesar dos esforços empregados, não foi possível salvá-lo. A profundidade das águas e os graves ferimentos sofridos tudo frustraram.

O corpo, trazido para terra algum tempo depois do acidente, foi removido para a enfermaria da Base.

O aparelho, quase destroçado, foi também retirado da água, aguardando agora o exame técnico.

Foi ordenado um inquérito para o necessário esclarecimento das causas do acidente.

O sr. Major Ernesto Moutela deixa viúva a sr.ª D. Arlete Moutela, natural de Pardilhó (Estarreja), e na orfandade dois filhinhos de tenra idade.

cartões de visita

FAZEM ANOS:

Hoje, 11 — A sr.ª D. Maria de Fátima de Pinho Moreira da Cruz, esposa do sr. Diamantino Manuel dos Reis Dias; os srs. Dr. Justino Ferreira e Dr. Fernando Alberto Curado Seiça Neves; a menina Maria Arlete da Conceição Campos, filha do sr. Emílio da Silva Campos; e o menino António Manuel Moura Barbosa da Maia, filho do sr. Manuel Maria da Maia.

Amanhã, 12 — As sr.as D. Maria Teresa Restani Graça Alves Moreira, esposa do sr. Tenente-coronel José Alves Moreira, e D. Laura Marques Ferreira Osório; e os sr. Coronel José Nogueira da Costa Branco, Tenente José Augusto Rodrigues de Almeida, dos Serviços Administrativos do *Litoral*, António Massadas Rino, Zeferino Augusto Soares e Manuel Gomes dos Santos.

Em 13 — A menina Maria Rosa da Cunha Carvalho Gadim, filha do sr. António Carlos dos Reis Gadim.

Em 14 — A sr.ª D. Maria Regina Dantas Gomes, esposa do sr Dr. Ruben Gomes; o sr. Carlos Alberto da Cunha Redondo, sobrinho do sr. Jaime Cunha, ausente nos Estados Unidos da América do Norte; e os meninos João Francisco Gonçalves Soares, filho do sr. Fernando da Ascenção Soares e Carlos Miguel Páscoa Rodrigues de Brito, filho do sr. Carlos Alberto Rodrigues de Brito ausente em Benguela.

Em 15 — A sr.ª prof.ª D. Maria Susana Rocha Salvador Ferreira Fernandes, esposa do sr. Capitão João António Ferreira Fernandes; os srs. João Marques e Jorge Ferreira Martins; e as meninas Maria Ivone dos Santos Pimenta, filha do saudoso Joaquim de Carvalho Pimenta, Maria Regina da Silva Carvalho, filha do sr. Fernão Borges de Carvalho, e Ana Paula Marques de Carvalho, filha do sr. António Augusto Pereira de Carvalho.

Em 16 — As sr.as D. Isménia da Silva Neto Brandão, esposa do sr. Pref. João de Pinho Brandão, D. Filomena dos Reis Peixinho, esposa do sr. António Henriques da Cunha, D. Maria Dora Gamelas de Carvalho Santos e D. Maria Rosa de Melo de Vilhena; e os srs. Dr. Ernesto Guedes Pinto e José Bernardino Lopes Tavares.

Em 17 — O sr. Luís de Melo Rego; e as meninas Maria de Fátima da Costa Vieira Gamelas, filha do sr. António Maria Duarte Vieira Gamelas, e Maria Alexandra Reis Pinto, filha do sr. Dr. António Alexandre Pinto.

Cartaz dos Espectáculos

Teatro Aveirense

Vêr anúncio em separado

Cine-Teatro Avenida

Sábado, 11 — às 21.30 horas

Um programa duplo, com Joey Dee e os «Starliters», Joann Campbel e Teddy Randazzo na comédia musical ***Vamos Dançar o Twist***; e Clips Rafferty, Jeanette Elphick e Henry Murdoch na película **O Vingador veio de Longe.** Para maiores de 17 anos.

Domingo, 12 — às 15.30 e às 21.30 horas

Janet Leigh, Van Johnson, Shelley Winters, Martha Hyer e Ray Walston numa comédia maliciosa e picante — ***Entre Marido e Mulher, não Metas... outra Mulher.*** Para maiores de 17 anos.

Quinta-feira, 16 — às 21.30 horas

Um divertido filme de Marc Allégret, com Darry Cowl, Francis Blanche, Taina Berryl, Dalio e Pierre Brasseur — ***O Abominável Homem das Fronteiras.*** Para maiores de 17 anos.

Teatro-Cine Triunfo

Gafanha da Cale da Vila

Sábado, 11 — às 21.30 horas
e Domingo, 12 — às 15 e às 21 horas

Um grandioso filme italiano em *Cinemascope* e *Colorido* com Steve Reeves — ***Guerra de Troia.*** Para maiores de 12 anos.

SECRETARIA NOTARIAL
DE AVEIRO

Primeiro Cartório

Licenciado — *Joaquim Tavares da Silveira*

Certifica-se, narrativamente, que por escritura de dois de Julho de mil novecentos sessenta e quatro, lavrada de folhas sete, verso, a dez do Livro próprio Número cento vinte e oito-B-deste cartório, foi aumentado o capital da sociedade comercial, por quotas, de responsabilidade limitada, sob a firma «TESTA & AMADORES LIMITADA», com sede em Aveiro na Rua de Eça de Queiroz, números dois e quatro, de quatrocentos e cincoenta mil escudos para seiscentos e cincoenta mil escudos, mediante elevação das quotas dos sócios José Machado Amador, Amadeu de Melo Amador e António Augusto Machado Amador; e, consequentemente, foi alterado o Artigo Quinto do pacto social, que passou a ter a seguinte redacção:

(ARTIGO) — QUINTO — O capital social, já inteiramente realizado em dinheiro é de seiscentos e cincoenta mil escudos, dividido em cinco quotas, sendo duas de cem mil escudos cada uma, pertencentes uma a cada um dos sócios Silvério Augusto Amador e Amadeu Augusto Amador, e três de cento e cincoenta mil escudos cada uma, pertencentes uma a cada um dos sócios José Machado Amador, Amadeu de Melo Amador e António Augusto Machado Amador.

Está conforme ao original.

Na parte omitida, nada há que amplie, restrinja, modifique ou condicione a parte transcrita a que me reporto.

Aveiro, Secretaria Notarial, sete de Julho de mil novecentos e sessenta e quatro.

O Ajudante da Secretaria,

Raul Ferreira de Andrade

Litoral ★ N.º 504 ★ Aveiro, 11-7-964

SECRETARIA JUDICIAL
Comarca de Aveiro

Anúncio

2.ª Publicação

FAZ-SE SABER que, no dia VINTE E DOIS DE JULHO próximo, pelas ONZE HORAS, à porta do Tribunal Judicial desta Comarca, vão pela primeira vez à praça, para serem arrematados por quem maior lanço oferecer, acima do valor que abaixo se indica, os móveis adiante identificados, penhorados aos executados Manuel Simões Lameiro e mulher, Verónica Rodrigues Pepino, proprietários, ele residente no Brasil e ela na Fonte dos Amores, 8, nesta cidade, nos autos de execução de sentença que, pela 1.ª Secção do 1.º Juízo desta Comarca, lhes movem Maria Simões Lameira e marido, Manuel Martins Ribeiro, agricultores, residentes na Póvoa do Valado, freguesia de Requeixo, desta Comarca.

Bens a Arrematar

1.º — Uma terra a mato, no sítio do Chorão, freguesia de Requeixo, a partir do Norte João Simões Lopes, do sul com Carlos Lameiro, do Nascente com José Vieira e do Poente com José Silveira e outros, inscrita na matriz sob o artigo 6879, descrita na Conservatória sob o número 46310, que vai à praça no valor de CENTO E OITENTA ESCUDOS;

2.º — Prédio rústico, que se compõe de terra lavradia, sita na Viela das Almas, freguesia de Requeixo, que parte do Norte com caminho, do Sul com Marcelino Simões Lameiro, do Nascente e Poente com caminhos, inscrito na matriz sob o artigo 6464, descrito na Conservatória sob o número 46311, que vai à praça no valor de TRÊS MIL QUATROCENTOS E VINTE ESCUDOS;

3.º — Prédio rústico que se compõe de uma terra lavradia, sita na Alagoa, freguesia de Requeixo, que parte do Norte com caminho, do Sul com Manuel Simões Fernandes, do Nascente com herdeiros de Domingos Silva e do Poente com Manuel Fernandes Vieira, inscrito na matriz sob o artigo 6462 1/5, descrito na Conservatória sob o número 46312, que vai à praça no valor de OITOCENTOS E SESSENTA E QUATRO ESCUDOS;

4.º — Prédio rústico que se compõe de um pinhal, sito no Vale da Belida, freguesia de Requeixo, que parte do Norte com Manuel Vieira, do Sul com Amândio Pinheiro e outros, do Nascente com José Guerra Costa e do Poente com Manuel Vieira, inscrito na matriz sob o artigo 9010, descrito na Conservatória sob o número 46313, que vai à praça no valor de SEISCENTOS ESCUDOS;

5.º — Um sexto de um prédio rústico, que se compõe de um pinhal, sito no Chorão, freguesia de Requeixo, que parte do Norte e Nascente com a linha dos caminhos de ferro, do Sul com Augusto Ferreira e do Poente com José Silveira, inscrito na matriz sob o artigo 6801, descrito na Conservatória sob o número 46314, que vai à praça no valor de DUZENTOS E SETENTA ESCUDOS.

Aveiro, 18 de Junho de 1964

O Juiz de Direito,

Silvino Alberto Vila Nova

O Escrivão de Direito,

Joaquim Mendes Macedo de Loureiro

Litoral ★ N.º 505 ★ Aveiro, 11-7-64

SECRETARIA NOTARIAL
DE AVEIRO

Primeiro Cartório

Certifico, para efeitos de publicação, que por escritura de dezasseis de Junho de mil novecentos e sessenta e quatro, lavrada de folhas trinta, verso, a trinta e duas, verso, do Livro próprio número cento e vinte e sete -B,- Nota do Notário do Primeiro Cartório da Secretaria Notarial de Aveiro, Licenciado Joaquim Tavares da Silveira, — foi dissolvida, por mútuo acordo e com referência a trinta e um de Janeiro do ano corrente, — a sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, sob a denominação «Empresa de Pesca Beira-Mar, Limitada», com sede nesta cidade de Aveiro, e da qual eram únicos sócios: Francisco da Rocha Bastos, Dr. Carlos Alberto Fernandes da Costa, Artur Pereira Soares, Dr. António Alberto da Maia Ferreira, Adriano Agualusa Nordeste, Manuel de Matos Lima e José de Matos Lima; e,

Que a Sociedade dissolvida, não possuia, há muito, qualquer estabelecimento nem activo ou passivo a liquidar ou partilhar, e que, entre sócios, tinham sido liquidadas e se achavam saldadas todas as contas sociais, do que se dera reciproca e geral quitação.

É certificado que extrai e vai de conformidade com o original a que me reporto, — nada havendo que modifique, amplie, restrinja, contrarie ou condicione o que se certifica, quanto à parte omitida.

Aveiro, Secretaria Notarial, vinte e sete de Junho de mil novecentos e sessenta e quatro.

O Ajudante da Secretaria,

Celestino de Almeida Ferreira Pires

Serviços Municipalizados de Aveiro

AVISO

Lista do único candidato admitido ao concurso para provimento de um lugar de escriturário de 2.ª classe a que se refere o anúncio publicado no Diário do Governo n.º 82, III série, de 6 de Abril do corrente ano:

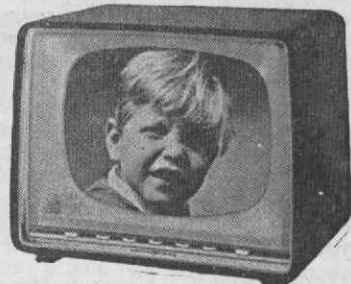
Laura Maria Moreira da Cunha

Esta lista considera-se definitiva uma vez que o candidato entregou todos os documentos.

As provas respectivas serão prestadas no dia 27 de Julho corrente, pelas 9.30 horas, na sede dos Serviços.

Serviços Municipalizados de Aveiro, 8 de Julho de 1964

O Presidente do Conselho de Administração

a) *Dr. Artur Alves Moreira*

CASA

Vende-se, próximo do Rossio. Tratar na Rua do Tenente Resende, 9 - AVEIRO.

Para que serve a Arte?

Continuação da primeira página

dadeiro valor da cultura nacional.

— Diga-nos, Cruz Malpique, para que serve a Arte?

— A Arte, só com ser Arte, pura Arte, Arte pela Arte, visando apenas o Belo, sem mais nada (como a Ciência visa a verdade **tout court**), *sem pretender pôr-se ao serviço da moral, da religião, ou da política, já é profundamente educativa. A Arte muitos a incluem na categoria das coisas supérfluas. Mas temos de dizer, paradoxalmente, que a Arte é um supérfluo necessário, quer pelo lado do interesse colectivo, quer pelo lado do interesse individual. A Arte é uma actividade catártica, que leva o homem a fazer, das suas dores e alegrias, poemas que o libertam das enchentes emotivas. A Arte é evasão temporária dos duros encontros do homem com as brônzeas tetas das necessidades materiais. Pelo lado colectivo, a Arte concorre para a melhoria das condições sociais. Adoça os costumes. Aproxima as almas. Aumenta, na criatura humana, o dom da simpatia. Ela nos leva a participar das dores e alegrias dos outros. Ela nos leva a chorar com os que choram, a sorrir com os que sorriem. Ela nos sintoniza com a vida do nosso semelhante. Só com ser Arte, a Arte já é moral, embora não tenha no seu programa uma atitude declaradamente ética. A Arte, por enquanto, mal penetrou na vida, e, no entanto, a vida precisa dela, como do pão para a boca. Precisamos de mais Arte em nossas moradias, de mais Arte nas nossas palavras, de mais Arte em nossas acções. Precisamos que ela nos torne menos grosseiros, menos triviais, menos vulgares, mais civilizados, mais urbanos, mais nobres, mais alegres. Mais alegres na ceifa, nas vindimas, nas sementeiras, na escola, na oficina. Tal era a aspiração de Proudhon: «Importa que a Terra se transforme, pela cultura, num jardim, e o trabalho, pela sua organização, num vasto concerto».*

— Aceita ou não os critérios que tendem a conceber a Arte como uma espécie de zoomorfismo ou reflexo passivo da sociedade? Porquê?

— Não se diga que cada sociedade tem a Arte que merece. É necessário que a Arte ajude a construir uma nova sociedade. Menos do que reflectir passivamente a sociedade, a Arte entrará em guerra aberta com certo tipo de sociedade anquilosada, propelindo-a para um nível de que resulte maior dignificação humana.

— Deverá a Arte submeter-se a dogmas, reduzindo a diversidade das suas experiências e das formas a mandamentos literários e extra-literários ou deverá submeter-se exclusivamente à autonomia criadora do próprio artista?

— Gaerra ao dogma! Por a Arte egípcia viver sob o férreo dogma de certa tradição é que ela ficou a marcar passo eternamente no mesmo lugar. E justamente porque a Arte helénica se criou à margem de dogmas — e até contra eles — é que progrediu. Relembremos o que todos aprendemos nas Histórias de Arte: os gregos dispuseram — ao contrário dos egípcios e dos assírios — de magnífico material escultórico. O mármore, superabundante na Grécia continental e insular, substância menos dura que o granito e menos mole do que o alabastro, era, na verdade, muito fácil de trabalhar. Isso lhes foi particularmente favorável, como artistas. Mas a isso devemos sobrepor a circnstância de gozarem de um clima político, social e filosófico que não encontramos nos demais países seus contemporâneos. A liberdade eles a respiraram como quem respira o mais puro oxigénio. O dogma da tradição não os esmagava. Não foram misoneistas. Negaram a rotina. Abominaram o «ne varietur». Foram eminentemente progressivos. Faziam timbre na razão. Filosofaram, a bem dizer, sem peias. Não eram obrigados à chancela oficial do «nihil obstat». Não esperavam por qualquer «imprimatur». Arte quer dizer liberdade. Arte na situação subalterna de dogmas intangíveis, logo se diminui.

— O artista deve marchar em fila como os soldados, ou será livre de escolher o seu caminho?

— Se marchar em fila como os soldados, logo deixará de ser artista. Automàticamente descerá. Marchar na fila é cercear a própria liberdade, é seguir caminho marcado por outrem, equivale a renunciar à situação de homem «sui juris» e «sui generis», é fazer obra de encomenda, submetida a cânones morais, religiosos ou políticos de perspectivas mais ou menos zarolhas. Deve, pois, o artista escolher o seu caminho. No caminho por ele próprio escolhido, talvez consiga realizar-se integralmente. Fora dele, milagre será que não experimente a mais cruciante das frustrações. Liberdade e Arte são indissociáveis.

— A esfera da Arte e a da Ética são absolutamente distintas e separadas?

— Julgamos que sim. Para nós, a Arte é uma actividade autónoma, de finalidade em si própria. Consideramos a Arte como amoral, e, portanto, nem moral nem imoral — desde que seja autêntica Arte. E, a propósito, aqui nos ocorre certo passo de Baudelaire: «Tous les imbeciles de la bourgeoisie qui prononcent sans cesse les mots: «inmoral», «inmoralité», «moralité dans l'art» et d'autres bêtises me font penser à Louise Villedieu, putain à cinq francs, qui m'accompagnant une fois au Louvre, où elle n'était jamais allée, se mit à rougir, à se couvrir le visage, et, me tirant à chaque instant par la manche, me demandait devant les statues et les tableaux immortels comment on pouvait étaler publiquement de pareilles indécences.»

Isto o escreveu Baudelaire em «Mon Coeurmis à Nu». Se calhar a dita Louise queria a folha de parra nas «partes» que reputava indecentes... O «Desterrado» de Soares dos Reis também faria corar a pudibunda Louise... Fiquemos nisto: a Arte não é moral nem imoral. Morais ou imorais são aqueles que tais epítetos se permitem. A Arte não tem que descer do pedestal onde se encontra. Os que a não sentem nem entendem é que precisam de subir até ela. A Arte é senhora aristocrática. Os plebeus do espírito é que têm de se educar para se nivelarem com ela.

— A independência do espírito e a sua expressão é rigorosamente incompatível com qualquer método coercitivo (o dirigismo ou o orientacionismo estatal)? Ou para se verificar tal independência há que optar pelo liberalismo (liberdade e criação são termos inseparáveis)?

— Absolutamente incompatível. Arte e criação negam-se automàticamente. Só o clima se liberdade convém à Arte. Só ele propicia a criação artística. Dirigismo político — ou qualquer outro dirigismo — nem pintado! No mundo do dirigismo, só quem dirige é senhor. O dirigido, com o mero facto de o ser, logo sofre uma «capitis deminutio». Deixa de ser senhor para ser escravo.

— Será legítimo estigmatizar a gratuidade estética sob o nome de formalismo?

— A gratuidade estética não tem nada de paradoxal. Na gratuidade da Arte — Arte pela Arte — é que está o seu intrínseco valor. A gratuidade (sem que estejamos a fazer gongorismo) é que valoriza.

— Considera-se integrado ou não na sociedade em que vive?

— Ninguém se pode considerar integrado na sociedade em que vive. Toda a sociedade humana sofre de uma como que «immedicabile vulnus». É fatalmente imperfeita, pelo que cada um de nós aspira a uma sociedade diferente daquela em que vive, apetecendo-a mais perfeita hoje do que ontem, e amanhã mais perfeita do que hoje. Integrar-se seria marasmar-se. Supô-la de uma intangível ortodoxia seria menos inteligente. Todo o homem deve ser hereje, relativamente à sociedade do seu tempo. «Opportet harreses esse». Importa que tenha na alma um grãozinho de utopia, de inconformismo, de indomável rebeldia, aspirando a sempre mais e melhor, propelido por um Excelsior!, à maneira daquele que propelia o jovem de Longfellow. A heresia de hoje será a ortodoxia de amanhã. Ai dos ortodoxos de cimento armado! Sobre eles será descarregada a marreta da troça.

— Finalmente, merece a sociedade os esforços do artista?

— Evidentemente. E o artista deve-lhos. Comete crime de alta traição o artista que não levanta o nível estético do seu tempo, criando a beleza pela beleza sem mais nada. Os benefícios sociais virão por si, naturalmente, inevitàvelmente.

Joaquim de Montezuma de Carvalho

Serviços Médico-Sociais

Federação de Caixas de Previdência

AVISO

Concurso Médico

Está aberto concurso documental de provimento por 30 dias, com início em 2 de Julho de 1964, para médicos de Clínica Médica do Posto Clínico n.º 102 (Cortegaça), devendo a documentação ser entregue na Delegação da Zona Centro — Rua de Antero de Quental, 180 a 184 — Coimbra, ou na Sede da Federação — Avenida de Manuel da Maia, 58-2.º-Esq.º — Lisboa, até às 18 horas do dia 31 de Julho de 1964.

As condições de admissão encontram-se patentes naquela Delegação bem como na Sede da Federação e no Posto aludido.

Lisboa, 24 de Junho de 1964

A Direcção

Taça Ribeiro dos Reis

Resultados da 7.ª jornada:

Grupo I

Boavista - Feirense	0-0
Leixões - Leça	6-0
Famalicão - Espinho . . .	1-0
Braga - Vianense	8-0

Grupo II

Peniche - Lusitano	2-1
Marinhense - Académica . .	1-4
Beira-Mar - Covilhã . . .	1-1
Sanjoanense - Oliveirense .	1-1

Classificações finais

Grupo I

	J.	V.	E.	D.	Bolas	P.
Leixões	7	5	1	1	16-3	11
Braga	7	4	2	1	27-10	10
Leça	7	4	—	3	14-16	8
Feirense	7	3	2	3	9-9	8
Vianense	7	4	—	3	7-16	8
Espinho	7	1	2	4	8-11	4
Famalicão	7	2	—	5	3 9	4
Boavista	7	1	2	4	8-18	4

Grupo II

	J.	V.	E.	D.	Bolas	P.
Covilhã	7	5	1	1	16-8	11
Académica	7	5	—	2	25-6	10
Peniche	7	4	1	2	11-10	9
Oliveirense	7	3	3	1	11-11	9
Beira-Mar	7	2	3	2	7-9	7
Sanjoanense	7	—	4	3	8 9	4
Marinhense	7	1	2	4	10-16	4
Lusitano	7	1	—	6	6-17	2

Mercê das classificações que alcançaram, Leixões e Sporting da Covilhã qualificaram-se para a meia-final nortenha da prova, o mesmo sucedendo, na Zona Sul, aos grupos do Benfica (R.) e do Olhanense.

Anteontem, em Coimbra e Beja, efectuaram-se os desafios das meias-finais, que concluiram da seguinte forma:

Leixões - Covilhã	2-1
Benfica (R.) - Olhanense . .	2-1

Amanhã, na final da *Taça Ribeiro dos Reis*, jogarão as equipas do Leixões e Benfica (R.).

Beira-Mar, 1 - Covilhã, 1

Jogo em Aveiro, sob arbitragem do sr. Clemente Henriques, do Porto, coadjuvado pelos srs. António Costa e Fernando Leite.

Os grupos apresentaram-se assim constituidos:

BEIRA-MAR — Rocha (Gonçalves); Girão, Liberal e Evaristo; Brandão e Juliano; Miguel, Diego, Correia, Fernando e José Manuel.

COVILHÃ — Arnaldo; Leite, Maçarico e Graça: B u e Lãzinha; Hugo, Manteigueiro, Osvaldo, Madaleno e Carvalho.

Cumpriu-se, uma vez mais, a tradição: os covilhanenses, em Aveiro, não perdem com o Beira-Mar...

A turma serrana, de facto, voltou a ser feliz nesta sua deslocação ao Estádio de Mário Duarte. Acautelando-se na defensiva, mas sem «ferrolhos» exagerados, os covilhanenses chegaram ao intervalo a perder por 1-0 — score de certo modo lisonjeiro, já que os beiramarenses foram mais incisivos e perigosos nos ataques, forçando o excelente guardião Arnaldo a tarefa brilhante.

Na segunda parte, e durante cerca de meia hora, os negro-amarelos ainda lograram superiorizar-se globalmente, e dispuseram de ensejos magnificos para ampliarem a contagem. Nalguns lances, os locais tiveram mesmo grande mala-pata. E os visitantes, afortunadíssimos, lograram chegar à igualdade — num lance confuso, aos 70 m. de jogo, no seguimento de um corner. Era a força da trad·ção...

Daí até final do desafio, em vão tentaram os beiramarenses desfazer o

Continua na página 5

ANDEBOL

Campeonatos Nacionais

I Divisão

★ *Resultados dos jogos do último fim de semana:*

Almada - Vitória de Setúbal	17-15
Sporting - Naval	25-17
Académica - Celas . . .	21-10
Atl. Vareiro - Salgueiros .	13-13
Paramos - Porto	7-16
Sporting - Vit. Setúbal . .	29-16
Almada - Naval	13-16
Paramos - Salgueiros . .	11-17
Atl. Vareiro - Porto . . .	7-16

★ *Classificação actual:*

	J.	V.	E.	D.	Bolas	P.
Sporting	9	9	—	—	209-112	27
Porto	9	8	—	1	180-106	25
Salgueiros	9	5	1	3	132-125	20
Vit. Setúbal	9	5	—	4	175-157	19
Naval	9	5	—	4	172-151	19
Almada	9	4	—	5	121-126	17
A. Vareiro	9	3	1	5	142-159	16
Paramos	9	3	—	6	129-139	15
Académica	9	2	—	7	104-168	13
Celas	9	—	—	9	97-218	9

Juniores

★ *Resultados gerais:*

Porto - Espinho	24- 6
Vigorosa - Beira-Mar . .	9- 4
Porto - Beira-Mar . . .	24- 3
Vigorosa - Espinho . . .	6- 6

Secção dirigida por António Leopoldo

Ciclismo

Circuito da Curia

● No passado domingo, em excelente organização do Sangalhos Desporto Clube, realizou-se o tradicional e concorridíssimo CIRCUITO DA CURIA, que este ano reuniu a presença de 28 ciclistas de 6 clubes.

Apuraram-se as seguintes classificações finais:

INDIVIDUAL

1.º - Manuel Ferreira, Ovarense, 34 pontos; 2.º José Pacheco, Sporting, 24; 3.º - Antonino Baptista, Sangalhos, 17; 4.º - José Pinto, Porto, 9; 5.º - João Gomes, Ovarense, 9; 6.º João Sarreira, Benfica, 5; 7.º - Mário Miranda, Porto, 4; 8.º - António Pedro Júnior, Sporting, 2; 9.º - José Pedro de Carvalho, Recreio de Águeda; 10.º - Orlando Silva, Recreio de Águeda; 11.º - José Mariz, Sangalhos; 12.º - Amadeu Silva, Sangalhos; 13.º - Manuel Ilídio Rodrigues, Sangalhos; 14.º - João Rosa, Sporting; 15.º - Artur Carreira, Sangalhos; 16.º - João Borges, Ovarense; 17.º - Carlos Simão, Recreio de Águeda.

COLECTIVA

1.º - Ovarense; 2.º - Sporting; 3.º - F. C. do Porto; 4.º - Sangalhos.

● A média do vencedor, que conquistou uma volta de avanço sobre os restantes competidores, foi 34,426 km/h. — sendo 2 h. 2 m. 7 s. o tempo gasto nas sessenta voltas do percurso, com cerca de 70 quilómetros.

● Desistiram: Henrique Castro e António Ferreira, do Sangalhos; Luís Birrento e Daniel Ferreira, do Sporting; Alcino Rodrigo, Perna Coelho e Custódio Cristina, do Benfica; Ernesto Coelho, do Porto; e Américo Castanheira e Maciel Barreiros, do Recreio de Águeda.

● Nos cinco *lançamentos* oficiais, registaram-se estes resultados:

Primeiro — 1.º - João Sarreira, 5 pontos; 2.º - Manuel Ferreira, 4; 3.º - José Pinto, 3; 4.º - João Gomes, 2; 5.º - Antonino Baptista, 1.

Segundo — 1.º - Manuel Ferreira, 5 pontos; 2.º - José Pacheco, 4; 3.º - Antonino Baptista, 3; 4.º - João Gomes, 2; 5.º - Mário Miranda, 1.

Terceiro — 1.º - Manuel Ferreira, 5 pontos; 2.º - José Pacheco, 4; 3.º - Antonino Baptista, 3; 4.º - João Gomes, 2; 5.º - Luís Birrento, 1.

Quarto — 1.º - Manuel Ferreira, 5 pontos; 2.º - José Pacheco, 4; 3.º - Mário Miranda, 3; 4.º - João Gomes, 2; 5.º - Antonino Baptista, 1.

Quinto — 1.º - Manuel Ferreira, 10 pontos; 2.º - José Pacheco, 8; 3.º - Antonino Baptista, 6; 4.º - José Pinto, 4; 5.º - António Pedro Júnior, 2.

Campeonato Regional de Amadores - Seniores

Com metas em Águeda (partida e chegada), prosseguiu no domingo e Campeonato Regional de Amadores-Seniores da Associação de Ciclismo do Aveiro. O percurso foi de 167 quilómetros, tendo o vencedor da corrida realizado a média de 35,390 kms/hora.

Resultados gerais:

1.º - Anselmo Gomes, Ovarense, 4 h. 43 m. 16 s.; 2.º - Fernando Reis Mendes, Ovarense, 4 h. 44 m. 35 s.; 3.º - Joaquim Santiago, Sangalhos, 4 h. 49 m. 55 s.; 4.º - António Mina Santos, Recreio de Águeda, m. t.; 5.º - Abel Matos, Ovarense, m. t.; 6.º - Carlos Alberto Santos, Ovarense, m. t.; 7.º - Manuel Oliveira Peres, Recreio de Águeda, 4 h, 52 m. 2 s..

I Prémio «Dexion»

No dia 19 do mês em curso, a Secção de Ciclismo da Ovarense organiza uma competição velocipédica a que se auguram os melhores êxitos.

Trata-se do I PRÉMIO «DEXION» — empreendimento que visa contribuir para a valorização do Ciclismo Nacional e que englobará duas corridas.

De manhã, com inicio às 8.30 horas, realiza-se uma prova de estrada, num percurso de 165 quilómetros. O itinerário é o seguinte: Ovar, Esmoriz, S. João de Ver, S. João da Madeira, Oliveira de Azeméis, Albergaria-a-Velha, Águeda, Avelãs de Caminho, Malaposta, Sangalhos, Oliveira do Bairro, Aveiro, Angeja, Estarreja, Murtosa, Bestida, Ponte da Varela, Carregal e Furadoro.

De tarde, disputa-se o Circuito do Furadouro.

Haverá prémios pecuniários, para os dez primeiros ciclistas; e taças para as equipas que se classificarem nos três primeiros lugares.

REMO

CAMPEONATOS REGIONAIS DE JUNIORES

No passado domingo, disputaram-se no Porto os Campeonatos Regionais de Juniores da Zona Norte. Estiveram presentes tripulações de cinco clubes — Fluvial Portuense, Fluvial Vilacondense, Naval Infante D. Henrique, Sport Clube do Porto e Clube dos Galitos. E foram bastante notadas (e lamentadas) as ausências dos clubes minhotos — Náutico de Viana e Caminhense.

As provas, efectuadas em percursos de 2000 metros, entre a Ponte da Arrábida e o Cais do Vinho do Porto, proporcionaram os seguintes resultados:

SKIFF — 1.º — Fluvial Portuense.

SHELL DE 2 — 1.º — Fluvial Portuense.

SHELL DE 4 — 1.º — Galitos (Carlos Vinagre, Fernando Valente, Fernando Rodrigues, Augusto Ferreira e António Pinho, *tim.*); 2.º — Sport.

SHELL DE 8 — 1.º — Fluvial Portuense.

YOLLES DE 4 — 1.º — Fluvial Vilacondense; 2.º — Naval Infante D. Henrique; 3.º — Galitos (Carlos Santos, João Moniz, José Ventura, Leonel Freire e Carlos Teles, *tim.*); 4.º — Fluvial Portuense.

YOLLES DE 8 — 1.º — Fluvial Portuense; 2.º — Sport.

Campeonatos Nacionais

A Federação Portuguesa do Remo marcou os Campeonatos Nacionais, da época em curso, para Viana do Castelo (provas de «yolles»), no dia 2 de Agosto, e para Aveiro (regatas de «shells»), em 23 também de Agosto próximo.

Natação

Têm vindo a efectuar-se, com muita regularidade e boa concorrência de atletas, os treinos dos nadadores do Beira-Mar, no tanque-piscina de Bustos.

Em número próximo falaremos mais de espaço da natação aveirense, designadamente do popular Clube auri-negro.

Muito recentemente, o Sporting de Aveiro levou a cabo corridas de motonáutica no Lago do Paraíso, com o intuito de avaliar das condições daquela vasta e inaproveitada zona da nossa Ria para a prática de várias competições náuticas. Participaram nas regatas-ensaio *os motonautas Manuel Alves Barbosa, Carlos Mendes, Vítor Guimarães, Luís Filipe Mendes, Carlos Vicente Mendes e Eng. João Carlos Aleluia, tendo controlado os* exames *os técnicos António Rebelo e Correia de Oliveira — todos dos «leões» aveirenses. Assistiram ainda às provas outros dirigentes do Clube, entidades oficiais (designadamente o Presidente da Comissão Municipal de Turismo) e imenso público.*

Os testes ultrapassaram as expectativas mais optimistas, provando que o Lago do Paraíso reune desde já requisitos bastantes para a efectivação de regatas de motonáutica e de vela (classe de «moths»), ficando devidamente «au point» após dragagens nalguns pontos.

Tudo indica, portanto, que em breve vamas assistir, em organização do operoso Sporting de Aveiro, a importantes competições internacionais naquela pista. Folgando com a «descoberta», achamos asado recordar que, em 4 de Agosto de 1962, no seu número 406, o LITORAL *publicou um notável artigo de João Sarabando, em que exactamente se proclamava que o* LAGO DO PARAISO — *«esmeralda» desaproveitada a dois passos de Aveiro — pode e deve ser transfigurado num autêntico paraíso dos Desportos da Água...*